



ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: a importância da coordenação pedagógica nos polos educativos

Lourival José Martins Filho¹

Eixo temático: 05 Alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos

Resumo: Trata-se de reflexões decorrentes de um Programa de ensino, pesquisa e extensão, denominado TEIA — Trabalho Integrado em Alfabetização, realizado em uma universidade pública da Região Sul do Brasil, em parceria com uma Rede de Ensino do litoral catarinense. Na perspectiva da pesquisa-ação, a partir do diálogo com professoras e professores alfabetizadoras e alfabetizadores, objetivou-se analisar as contribuições da presença da coordenação pedagógica em polos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) entre 2020 e 2023, em especial nas turmas de alfabetização. A ancoragem teórica dialoga com autores dos campos da EJA e da Alfabetização que reafirmam a luta pelo direito à alfabetização para todas as categorias geracionais. Os dados decorrentes do trabalho investigativo-colaborativo evidenciaram três dimensões, a saber: a) a presença da coordenação pedagógica de forma permanente nos polos educativos da EJA qualificam o trabalho da professora alfabetizadora e do professor alfabetizador; b) a articulação com os órgãos centrais de Educação é mais significativa a partir de uma coordenação pedagógica atuante nos polos da EJA; c) a docência e a coordenação pedagógica na EJA devem ser permanentes em prol da qualidade do trabalho de quem alfabetiza e de quem se alfabetiza. Espera-se que as discussões apresentadas contribuam para alertar sobre a necessidade de mais profissionais da Educação atuando na coordenação pedagógica da Educação de Jovens, Adultos e Idosos em todo território nacional.

Palavras-chaves: alfabetização de jovens, adultos e idosos; coordenação pedagógica; políticas públicas.

¹ Professor titular de Alfabetização e Didática da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: lourivalfaed@gmail.com

Introdução

A alfabetização vem sendo estudada por pesquisadores e pesquisadoras de todo o Brasil e do mundo, merecendo destaque nacionalmente os esforços do Grupo de Trabalho 10 da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED)² e da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF).³ Nesse caminhar, pensar a alfabetização e produzir saberes e fazeres vinculados à aprendizagem da leitura e da escrita é um desafio que se impõe à sociedade contemporânea. Tal situação exige maior urgência no Brasil, um país marcado por forte desigualdade social, em que o direito à alfabetização ainda não é realidade de todas as categorias geracionais. Partindo dessa compreensão, este trabalho é fruto de uma pesquisa vinculada a um Programa de Pós-graduação em Educação, em parceria com uma Rede Municipal de Educação do litoral catarinense. A pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da presença da coordenação pedagógica em polos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) entre 2020 e 2023, em especial nas turmas de alfabetização. Tomando como ancoragem teórica pesquisadores da alfabetização de jovens, adultos e idosos e numa abordagem qualitativa, utilizou-se da pesquisa-ação para análise e sistematização dos dados. Por meio da socialização deste trabalho, espera-se contribuir para a formação docente inicial e continuada, além de fomentar mais pesquisas preocupadas com o processo de aprendizagem de pessoas jovens, adultas e idosas.

2 Fundamentação teórica

Soares (2011) destaca em suas pesquisas que pensar a dinâmica das turmas de Educação de Jovens e Adultos implica em reconhecer a diversidade dos sujeitos, o espaço físico, a dimensão curricular e o material didático, assim como as políticas de acessibilidade, inclusão acesso e permanência. Machado e Costa (2021), por sua vez, problematizam a necessidade de pensar e repensar a formação docente para EJA sempre na perspectiva da luta pelo direito por uma educação realmente democrática. Para Paiva (2019), a qualidade do trabalho pedagógico e institucional que é realizado na educação de jovens, adultos e idosos é fruto também da escolha intencional e política de todos aqueles que atuam nessa modalidade de ensino e que respeitam o povo e o seu direito de apropriar-se da educação. Já Oliveira (2020) alerta que a formação docente, em diálogo com Paulo Freire, colabora para a autonomia dos professores e das professoras enquanto pessoas numa dimensão ética e

² Mais informações sobre a ANPED em <https://www.anped.org.br/>.

³ Mais informações sobre a ABALF em <https://www.abalf.org.br/>.

política. Laffin (2018) complementa essa ideia enfatizando que é preciso pensar numa formação digna para os profissionais da Educação de Jovens e Adultos e que deverá reverberar na qualidade dos processos de aprendizagem dos sujeitos aprendentes nessa modalidade de ensino. Macedo (2021) enfatiza a necessidade de a pergunta ser uma constante na vida dos profissionais da Educação, uma vez que se trata de um movimento que precisa ser feito cotidianamente na ruptura de práticas pedagógicas engessadas e não molhadas pela vida. Peres (2022) então nos alerta para sempre pensarmos as políticas de alfabetização na relação com a soberania nacional, a justiça social e os direitos humanos. Vasconcellos (2007), no entanto, enfatiza a importância da coordenação pedagógica para um trabalho mais significativo nos espaços educativos, defendendo que o planejamento, quando feito coletivamente, pode ser mais exitoso pelo comprometimento de todos que participaram do processo. Por fim, Sanceverino (2016) vem alertar sobre a necessidade de que a formação e as práticas curriculares e pedagógicas na EJA estejam sintonizadas com mediações qualificadas. Isso tudo se reveste na compreensão da necessidade de que as pesquisas aplicadas no campo das Ciências Humanas e da Educação considerem a aprendizagem de pessoas idosas também como alvo de preocupação e estudos, pois gera qualidade de vida para essa população.

Entende-se, nesse contexto, que professores e professoras, em parceria com outros profissionais da Educação que atuam na coordenação pedagógica em polos da EJA, podem contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita de pessoas jovens, adultas e idosas, objetivando, sobretudo, a autonomia desse público, na perspectiva de Paulo Freire (2000), que nos alerta que todos nascemos para ser mais.

3 Metodologia

Esta pesquisa de abordagem qualitativa utilizou-se de princípios da pesquisa-ação, baseada em Thiollent (2011). Foram realizados, durante os anos de 2020 e 2023, nove seminários com professores e professoras alfabetizadores e alfabetizadoras da Educação de Jovens e Adultos. O foco das discussões em todos os encontros girou em torno de analisar as contribuições da presença da coordenação pedagógica em polos da EJA, especialmente nas turmas de alfabetização. Dessas discussões, sempre transcritas, socializadas e aprovadas pelo grupo, foram geradas três dimensões, apresentadas na seção a seguir.

4 Resultados e Discussão

No contexto desta pesquisa, atuam na coordenação pedagógica pedagogas e

pedagogos, efetivos na Rede de Ensino, e professoras e professores alfabetizadoras e alfabetizadores readaptados, que foram designados para atuarem nessa função nos polos da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, embasados pela pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011), apresentamos a seguir as três principais dimensões que resultaram da leitura exaustiva dos registros dos seminários realizados com professores e professoras alfabetizadores e alfabetizadoras da EJA de um município do litoral de Santa Catarina. As sínteses construídas em cada uma das dimensões presentes neste trabalho também foram aprovados pelo grupo no caminhar da pesquisa. Neste trabalho, optamos por apresentar as sínteses da maneira que foram aprovadas, ainda sem o cotejamento com o aporte teórico decorrente.

A presença da coordenação pedagógica de forma permanente nos polos educativos da EJA qualificam o trabalho do/a professor/a alfabetizador/a

Os participantes evidenciaram a importância da coordenação pedagógica no período noturno nas escolas da rede que oportunizam turmas de EJA, para pessoas jovens, adultos e idosos em processo de alfabetização, e registraram que, antes da atuação desses profissionais, assumiam sozinhos todas as responsabilidades, inclusive de limpeza e refeições, e muitas vezes vivenciaram isoladamente a falta de segurança no período da noite. Destacaram, ainda, que a docência solitária era extenuante e, na maioria dos casos, não se sentiam parte do sistema de ensino para o qual eram concursados. A coordenação pedagógica possibilitou pensar com maior tranquilidade as atividades para aprendizagem da leitura e da escrita, e com maior foco na docência. Os pedagogos ou professores adaptados que atuam na coordenação pedagógica também socializam materiais didáticos e, com a experiência que possuem, acolhem com maior qualidade os professores ingressantes nas turmas de alfabetização.

A articulação com os órgãos centrais de Educação é mais significativa a partir da coordenação pedagógica atuante nos polos da EJA

Para os participantes da pesquisa, a presença da coordenação pedagógica nos polos de EJA facilitou e aprimorou o diálogo com a Secretaria Municipal de Educação. As demandas de assuntos relacionados a condições de trabalho, como espaço físico e material didático-pedagógico, questões salariais e problemas com folha de pagamento e/ou processos decorrentes, temas e encontros de formação continuada, controle de matrículas e divulgação do polo junto ao órgão central do município, melhorou consideravelmente a partir da ação da

coordenação pedagógica. Para os professores e as professoras, os docentes, tanto da EJA quanto de qualquer nível e modalidade de ensino, precisam de tranquilidade para trabalhar, pensar e repensar sua prática pedagógica e, nesse sentido, demandas anteriores que assumiam foram absorvidas pela coordenação pedagógica, o que muito contribuiu. E apontam ainda que, por estarem atuando há mais tempo na Rede de Ensino, o pessoal lotado na coordenação pedagógica tem maior conhecimento da estrutura e da dinâmica da Rede de Ensino, colaborando com o bom funcionamento do polo educativo.

A docência e a coordenação pedagógica na EJA devem ser permanentes e em prol da qualidade do trabalho de quem alfabetiza e de quem se alfabetiza

Para os participantes, a qualidade do processo educativo depende também de um trabalho colaborativo. Entendem que a EJA precisa ter a estrutura necessária, e isso requer também a presença de profissionais da Educação atuando na coordenação pedagógica, e enfatizam que o número de profissionais precisa aumentar, com garantia de concurso público para a docência e para as funções de direção e assessoramento na EJA. Destacam, ainda, que a escola é uma só, não pode ter uma equipe para os períodos da manhã e da tarde e a EJA ficar abandonada no período noturno. Salientam que quem alfabetiza e quem está sendo alfabetizado precisa sentir-se bem acolhido em seu polo, então é necessário romper com a constante rotatividade de profissionais na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Por fim, ressaltam a necessidade de qualificar os espaços educativos em que pessoas jovens, adultas e idosas, trabalhadoras e trabalhadores, compreendam o que implica as estruturas físicas e laboratoriais das unidades educativas bem como a garantia de profissionais efetivos permanentes na EJA.

5 Considerações Finais

Conforme Martins Filho (2020), pensar na alfabetização de jovens, adultos e idosos exige de nós, educadores, um real compromisso, não com a manutenção da sociedade que está posta, mas, sim, com sua transformação. Isso, na alfabetização, significa compreender que essa aprendizagem de jovens, adultos e idosos jamais pode reduzir-se a um simples conhecer de letras, palavras e frases. A alfabetização de jovens, adultos e idosos irriga-se por vidas e textos, textos de vida de pessoas, de homens e mulheres que, por meio da leitura e da escrita, aprendem e compartilham saberes e sonhos num Brasil que tanto há para se fazer na direção de uma nação mais democrática e inclusiva.

Nessa direção, as dimensões evidenciadas pelos participantes da pesquisa revelam a

importância da coordenação pedagógica nos polos educativos da EJA. O processo de aprendizagem das pessoas, aprendendo na vida adulta e na velhice, exige espaços adequados e profissionais da Educação que tenham condições concretas de mediar processos pedagógicos significativos. A EJA não pode, portanto, ser tratada como anexo ou apêndice pelo poder público. São necessárias políticas públicas de acesso e permanência de quem se alfabetiza, assim como a valorização da carreira docente, o ingresso por concurso, e, sobretudo, a ênfase no trabalho colaborativo, o que implica também na presença de mais profissionais da Educação e apoio ao corpo docente.

Espera-se que este trabalho incentive a rede e os sistemas de ensino a priorizarem a presença de profissionais na coordenação pedagógica, colaborando com os professores e as professoras alfabetizadores e alfabetizadoras e, conseqüentemente, na luta por um direito fundamental que é a aprendizagem da leitura e da escrita, não apenas para alguns, mas para todos e todas. É necessário, num diálogo com Paulo Freire (1999), permanecer na firme esperança da feitura de um outro Brasil, mais humano e inclusivo, em que aprender é direito, e não uma doação ou um privilégio. Por isso, a alfabetização de jovens, adultos e idosos precisa ser pensada como política de Estado, projeto de Nação, e não como um programa episódico ou eleitoreiro.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Formação inicial de educadores no campo da Educação de Jovens e Adultos: espaços de direito e de disputas. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/5228/3295>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Paulo Freire e a pedagogia da pergunta. **Cadernos para o Professor**, Juiz de Fora, ano XXVIII, v. 42, p. 42-52, 2021. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/cadernos_professor/arquivos/cadernos-professor-2021-42.pdf. Acesso em: 26 maio. 2023.

MACHADO, Maria Margarida; COSTA, Claudia Borges. Docentes da EJA no contexto de vinte anos das Diretrizes Curriculares. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 24, p. 43-62, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.58144>.

MARTINS FILHO, Lourival José. Aprendizagem de idosos e idosas no processo de alfabetização: entre vidas e textos. *In*: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED-SUL, 13., 2020, Blumenau. **Anais...** [...]. Rio de Janeiro: ANPED, 2020. v. 1. p. 1-6.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A formação freireana de professores/as da educação de jovens e adultos. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4677>. Acesso em: 26 maio 2023.

PAIVA, Jane. Imaginando uma EJA que atenda a demandas de cidadania, equidade, inclusão e diversidade. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 1142-1158, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v19.n3.20>.

PERES, Eliane Teresinha. Do que aprendemos ao que combatemos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [s. l.], n. 16 (edição especial), p. 164-171, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba2022588>.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, abr./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216524>.

SOARES, Leôncio. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. **Educação em Revista (UFMG)**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 303-322, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200014>.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia de pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.